

Editorial

Em 1998, a economia gaúcha apresentou um crescimento global de 0%. Longe de poder considerar tal resultado como minimamente satisfatório, deve-se observar que esse desempenho se deu sobre uma base de comparação relativamente elevada, uma vez que, em 1997, a economia gaúcha cresceu 7,7%, o que permite suavizar os perversos efeitos de um não-crescimento em 1998. Entretanto não se pode deixar de reiterar que a ausência de um programa nacional de crescimento auto-sustentado, bem como a instabilidade oriunda do quadro de quase permanente turbulência internacional, que continua abalando os alicerces das "economias emergentes", tem imprimido à política econômica nacional um freio a qualquer dinamismo em seus diversos segmentos produtivos. Por essa razão, não se prevê, pelo menos no curto e no médio prazo, qualquer possibilidade de recuperação econômica mais duradoura. A análise do **Desempenho da Economia Gaúcha** que ora é apresentada a nossos leitores reitera essa posição nos vários artigos elaborados pelos técnicos da FEE.

Na seção **As Contas Regionais**, elaborada pelo Núcleo de Contas Regionais, discute-se com maior profundidade os aspectos globais e setoriais desse desempenho. Além disso, são apresentadas, no **Anexo** dessa seção, informações de grande valia para analistas e estudiosos da economia gaúcha. Em parceria com o Departamento de Contas Nacionais do IBGE, nosso Núcleo de Contas Regionais apresenta uma revisão da série do PIB do Rio Grande do Sul para o período 1985-97. A riqueza dessa informação torna-se ainda mais preciosa ao se levar em conta que a nova série apresenta metodologia homogênea de cálculo, o que permite uma comparação dos resultados da economia gaúcha com os demais estados da Federação.

Na seção **Desempenho da Economia Gaúcha em 1998**, são analisados diversos aspectos setoriais que marcaram a conjuntura econômica gaúcha no referido ano. As colegas Maria Cristina Passos e Silvia Horst Campos discutem o desempenho da indústria gaúcha em 1998; Maria Helena Sampaio analisa os efeitos do El Niño sobre o desempenho de nossa agricultura; Alfredo Meneghetti Neto trata do comportamento das finanças públicas do Estado; Isabel Rückert e Maria Luiza Borsatto tratam do complexo tema da política fiscal e dos ajustes vinculados aos empréstimos do FMI; André Leite Chaves, utilizando dados da PED-RMPA, analisa, na subseção **Emprego e Salários**, a difícil situação do mercado de trabalho em 1998; e, por fim, na subseção **Relações Internacionais**, são apresentados dois artigos, que enfocam aspectos diferen-

tes de tão palpitante tema: Beky Moron de Macadar, a influência do Mercosul na atração de investimentos para o Rio Grande do Sul; e Sônia Teruchkin, a não menos importante questão do intercâmbio comercial do RS com o Exterior no ano de 1998.

Na seção **Artigos de Conjuntura**, são apresentados a nossos leitores diversos artigos, elaborados, alguns deles, por colaboradores externos à FEE e, outros, por contribuição de nosso quadro técnico. Desde já, apressamo-nos em expressar a esses autores nossos agradecimentos não só por enriquecerem esta revista, mas por trazerem ao debate nacional temas relevantes das conjunturas brasileira e gaúcha. Em termos temáticos, podemos aglutinar esse elenco de contribuições em quatro eixos: a questão financeira nacional, o "agribusiness", as finanças públicas estaduais e o mercado feminino de trabalho.

No primeiro grupo, temos a contribuição do Professor José Carlos Braga e de Daniela M. Prates, da Unicamp, onde é analisada a situação dos bancos da **Era FHC**. No segundo grupo, incluem-se quatro artigos, que discutem, sob diversos ângulos e de maneira não necessariamente convergente, o fascinante tema do "agribusiness": a colega Maria D. Benetti fornece subsídios à formulação de uma política de desenvolvimento sustentável da agricultura gaúcha; Luís Magalhães, Frederico Tomich e nosso ex-colega da FEE, Fernando Gaiger da Silveira, hoje integrando, junto com os demais, a equipe do IPEA, discutem a questão da competitividade e as políticas públicas para o agronegócio brasileiro; Cleber Castro, Antônio Padula, Jaime Fensterseifer, Juvir Mattuela e Laudemir Müller, do PPGA da UFRGS, analisam a cadeia de suprimento no setor agroindustrial leiteiro do RS; e David Basso e Benedito Silva Neto, da Unijuí, tratam das controvérsias sobre profissionalização e desenvolvimento da agricultura. O terceiro tema da seção **Artigos de Conjuntura** é integrado pelo artigo do Economista Roberto B. Calazans, que trata do déficit primário do RS frente ao ajuste fiscal. Por fim, temos a contribuição da colega da FEE, Norma Kreling, que analisa, a partir dos dados da PED-RMPA, a situação das mulheres no mercado de trabalho, no período 1990-97.

Temos certeza de que, com esse número, estamos, mais uma vez, trazendo a nossos leitores uma preciosa contribuição à compreensão da complexa, incerta e desafiadora realidade econômica nacional. O cenário de profundas dificuldades em que está mergulhado nosso país só reitera a importância da reflexão madura, conseqüente e crítica elaborada por todos que colaboraram para esta edição da Revista. A todos eles, nossos agradecimentos.

O Editor